



## Relatório do Qualis Periódicos

---

Área 06:

Ciências Biológicas 1

**Coordenador da Área:** Carlos Frederico Martins Menck

**Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos:** Célia Maria de Almeida Soares

**Coordenador de Programas Profissionais:** Valdir de Queiroz Balbino

2019



## 1. INTRODUÇÃO

Nos dias 10 e 11 de junho de 2019, a coordenação de área se reuniu, em conjunto com os doutores Augusto Schrank (UFRGS) e Sergio Paiva (UFRPE) para definir sua posição frente a proposta do GT QUALIS Periódicos da CAPES. De uma forma geral, a nova proposta foi aceita, pois a estratégia é interessante e precisa ser testada, mas foram elaboradas algumas poucas alterações (10,2%), como descrito abaixo.

## 2. METODOLOGIA PARA CLASSIFICAÇÃO GERAL

A metodologia utilizada para classificação dos periódicos seguiu a proposta do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018. Essa metodologia parte da premissa de que cada periódico recebe apenas uma classificação, que é atribuída por uma área mãe, a partir de um Qualis referência calculado por meio de indicadores bibliométricos.

A classificação referência é dada por meio de uma metodologia que considera indicadores objetivos e um modelo matemático. Os indicadores utilizados foram o CiteScore (base Scopus), Fator de Impacto - FI (base Web of Science – Clarivate) e o h5 (base Google Scholar). Para cada periódico, foi verificado o valor do indicador e o percentil de cada um, dentro de cada categoria de área. Nos casos em que o periódico possuía Cite Score e/ou FI, foi considerado para fins de estratificação o maior valor de percentil entre eles. Nos casos em que o periódico não possuía Cite Score e/ou JIF, foi verificado o valor do índice h5 do Google. Para que houvesse uma correlação entre os indicadores, foi feito um modelo de regressão que fez a relação entre valores de h5 e CiteScore. Assim, para periódicos que só possuíam h5, foi possível estimar um valor correspondente de percentil.

O estrato referência foi calculado por intervalos iguais (12,5%) do percentil final, resultando em 8 classes com os seguintes recortes:

- a. 87,5 define valor mínimo do 1º estrato (A1)
- b. 75 define valor mínimo do 2º estrato (A2)
- c. 62,5 define valor mínimo do 3º estrato (A3)
- d. 50 define valor mínimo do 4º estrato (A4)
- e. 37,5 define valor mínimo do 5º estrato (B1)
- f. 25 define valor mínimo do 6º estrato (B2)
- g. 12,5 define valor mínimo do 7º estrato (B3)
- h. Valor máximo do 8º estrato inferior a 12,5 (B4)



### 3. OUTROS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

Basicamente a proposta do GT QUALIS foi aceita pela Coordenação de área Ciências Biológicas 1. Além disso, apoiamos e congratulamos o GT QUALIS por todo trabalho desenvolvido e por identificar um processo de classificação que permite não apenas dar uma certa homogeneidade nas diferentes áreas como também promover uma uniformização no QUALIS. Naturalmente ajustes poderão aprimorar essa classificação. De uma forma geral, a coordenação sugere que publicações em revistas de alto fator de impacto e alto percentil (*Top 2%*) devam ser valorizadas por todos os PPGs. No entanto, a coordenação acreditou ser prudente observar com maior atenção periódicos com abrangência multidisciplinar e que apresentam um número excessivo de publicações. O fato de serem revistas generalistas faz com que o novo QUALIS seja elevado de forma artificial. Por outro lado, periódicos com mais de 10.000 publicações por ano dificilmente conseguem certificar a qualidade científica desejada. É o caso de um periódico que publicou, apenas na área CB1, 360 artigos em dois anos (e em 37 áreas da CAPES, somando um total de 2853 artigos). Neste caso decidimos modificar o QUALIS de A1 para A2. Outros casos similares existem na CAPES (envolvendo mais de 40 áreas), embora estejam hospedados em outras áreas mãe. Também ajustamos o QUALIS de alguns periódicos generalistas, que apresentaram um QUALIS muito elevado frente a seu fator de impacto e mesmo relevância para a área. Por outro lado, respeitamos e valorizamos periódicos com abrangência muito restrita, mas com alta relevância para a área. Decidimos ainda valorizar periódicos internacionais, editorados no país, aumentando seus QUALIS. No total propusemos modificações de classificação para 27 (6,4%) periódicos em um estrato, e 16 (3,8%) em dois estratos. Por dificuldades em definir com clareza periódicos predatórios, nenhum periódico foi assim considerado tendo a CB 1 como área mãe. Não foram definidas travas. Finalmente, apresentamos a correção de um periódico que, apesar de novo, já apresenta índice (*Citation score*) bastante positivo, que deve ser reclassificado.



**Ministério da Educação**  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
06.bio1@[capes.gov.br](mailto:06.bio1@capes.gov.br)

#### 4. COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Augusto Schrank – UFRGS - Consultor

Carlos Frederico Martins Menck – USP – Coordenador da área

Célia Maria de Almeida Soares – UFG – Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Sérgio Paiva – UFRPE - Consultor

Valdir de Queiroz Balbino – UFPE – Coordenador de Programas Profissionais